COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA

COMUNICADO Nº 10/2011

Maputo, 12 de Outubro de 2011

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua décima sessão ordinária do corrente ano, para avaliar os desenvolvimentos económicos e financeiros mais recentes da conjuntura internacional e a evolução dos principais indicadores económico-financeiros de Moçambique, com destaque para a inflação, o comportamento dos agregados monetários e as suas tendências de curto e médio prazos, com vista a tomar as medidas de política mais adequadas.

I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL

O Fundo Monetário Internacional reviu em baixa a previsão do crescimento económico mundial para 2011 e 2012, passando dos anteriores 4,5%, em ambos os casos, para 4%. Tal é justificado pela persistência de desequilíbrios nas economias mais desenvolvidas e pela crescente volatilidade nos mercados financeiros, no contexto da crise da dívida que a Europa e os EUA atravessam. O esforço de consolidação fiscal nestas economias tem afectado de modo particular a procura interna e as perspectivas de recuperação económica, que se torna cada vez mais dependente da procura externa orientada para a China e outros países de mercados emergentes. A crescente volatilidade dos mercados financeiros tem-se repercutido no comportamento das principais bolsas internacionais e na paridade das moedas.

As novas previsões indicam que as economias de mercados emergentes poderão crescer 6,4%, contra 1,6% para as economias mais desenvolvidas. A África Sub-Sahariana poderá registar um crescimento de 5,2% em 2011, menos 30 pontos base (pb) relativamente ao prognóstico anterior.

A informação recente referente às economias avançadas[1] mostra um comportamento misto da inflação em Agosto de 2011, com agravamentos de 20 pontos base (pb) nos EUA, para 3,8% e de 30pp no Reino Unido, para 5,5%, enquanto no Japão se manteve nos 0,2% e na zona do Euro reduziu 2pb para 2,5%, tendo, no entanto, acelerado para

[1] Economias analisadas: Estados Unidos da América, Zona do Euro, Japão e Reino Unido

3,0% em Setembro de 2011. A crise da dívida soberana na Europa tem fortalecido a cotação do Dólar dos Estados Unidos da América, que recuperou consideravelmente das perdas anuais registadas até Agosto de 2011 face ao Euro (11,8%) e à Libra Esterlina (5,6%), ao mesmo tempo que reduziu as perdas perante o Yen para 7,7%. Perante as perspectivas de procura pouco animadoras, com efeitos nos altos níveis de desemprego, os bancos centrais da zona do Euro, EUA e Reino Unido têm-se desdobrado em medidas de injecção de liquidez no sistema bancário, como forma de estimular o financiamento bancário e a actividade económica.

Nas economias de mercados emergentes[2], a inflação anual em Agosto acelerou no Brasil, Coreia do Sul e Índia, ao passar de 6,7%, 4,7% e 9,4% respectivamente em Julho, para 7,3%, 5,3% e 9,8%, enquanto na China reduziu de 6,4% para 6,2%. O Dólar dos Estados Unidos da América passou de depreciações homólogas de 9,5% face ao Real do Brasil, 6,5% face ao Yuan da China, 11,1% face ao Won da Coreia do Sul e 2,7% face à Rupia da Índia, em Agosto, para ganhos homólogos de 11,3%, 2,9% e 10%, respectivamente em Setembro de 2011.

Nas economias da SADC[3], a inflação homóloga em Agosto de 2011 apresentou sinais mistos, tendo acelerado no Malawi, Maurícias e Tanzânia, para 7,6%, 5,8% e 14,1%, respectivamente, e reduzido no Botswana e Zâmbia para 8,7% e 8,7%, respectivamente, enquanto na RSA se manteve em 5,3%. A informação reportada a Setembro de 2011 mostra que a inflação reduziu em Moçambique para 7,8% e acelerou na Zâmbia para 8,8%. O Dólar dos Estados Unidos da América em Setembro de 2011 situou-se em território positivo em relação à maior parte das moedas da região, sendo de destacar as apreciações homólogas de 15,7% face ao Rand e 12,1% face ao Pula do Botswana, após depreciações homólogas de 5,1% e 3,2%, respectivamente, em Agosto de 2011. Moçambique regista uma tendência para a apreciação do Metical *vis-à-vis* o Dólar de 24,5% até Setembro de 2011. Relativamente ao Kwacha da Zâmbia e ao Kwanza de Angola, o Dólar dos Estados Unidos da América apresenta-se estável, com depreciação de 0,3% e apreciação de 3,7%, respectivamente, em Setembro passado.

Os dados referentes a Agosto de 2011 mostram um comportamento misto dos preços médios das mercadorias nos mercados internacionais, com incrementos mensais dos preços do ouro (11,9%), do trigo (7,6%) e do arroz (5%) e reduções dos preços do algodão (23,6%), do alumínio (5,7%) e do *Brent* (5,5%). No último dia de Setembro de 2011, o preço do barril de petróleo registou um decréscimo de 1,75% em termos

[2] Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul e Índia

[3] Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia e Zâmbia

mensais, para 113,57 dólares norte-americanos, espelhando os receios de uma diminuição do consumo, em face do abrandamento da economia mundial. No dia 11 de Outubro corrente, o barril de *Brent* esteve cotado a 111,57 Dólares dos Estados Unidos da América.

I. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

Em Setembro de 2011, de acordo com a informação divulgada pelo INE, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da cidade de Maputo registou uma variação mensal negativa de 0,07%, fazendo com que a inflação acumulada se situasse em 3,7%, menos 8,47 pontos percentuais (pp) quando comparada com a de Setembro de 2010. A taxa de variação homóloga reduziu para 7,80%, após 7,86% em Agosto de 2011 e 16,80% em Setembro de 2010, tendo, a inflação média anual, reduzido para 12,46%, após 13,21% no mês anterior. O comportamento deste indicador desde o início do ano revela que as divisões da Alimentação e Bebidas não alcoólicas e de Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis, com variações de preços de 1,33% e 5,94%, contribuíram no total da inflação acumulada com 1,46pp. Do ponto de vista de produtos e serviços, o Carvão, o Ensino superior público, a Gasolina, o Amendoim, o Peixe fresco, o Açúcar amarelo e o Feijão-manteiga foram aqueles cujo agravamento de preços teve maior impacto no total da inflação acumulada ao contribuírem com 2,71pp positivos. Entre outros, determinaram a variação negativa do IPC no mês de Setembro de 2011, a maior oferta de produtos frescos a nível doméstico, aliada à apreciação do Metical, sobretudo em relação ao Rand, cujos reflexos têm favorecido o comportamento dos preços dos produtos importados da África do Sul.

Por seu turno, o IPC-Moçambique, que agrega os índices de preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, reduziu em 0,08% em Setembro de 2011, resultando numa inflação acumulada de 4,06% e uma variação homóloga de 9,99%. A divisão da Alimentação e bebidas não alcoólicas contribuiu no total da inflação acumulada com 1,37pp positivos. O Peixe fresco, refrigerado ou congelado, o Carvão vegetal, o Açúcar amarelo, a Gasolina, o Ensino superior público, a Mandioca seca e o Peixe seco foram os produtos cujo agravamento de preços teve maior impacto no total da inflação acumulada, ao contribuírem com 2,52 pp positivos.

Ainda de acordo com o INE, o indicador do clima económico em Agosto de 2011 manteve os sinais de recuperação que vem registando nos últimos três meses. Para tal, para além da perspectiva de redução dos preços que paira há oito meses, têm estado a

contribuir para a avaliação positiva das firmas dos sectores de construção, alojamento e restauração, outros serviços não financeiros e produção industrial. Em contrapartida, as expectativas das empresas dos sectores de comércio e dos transportes revelaram-se menos animadoras comparativamente a Julho de 2011. Por seu turno, após ter registado uma recuperação no mês de Julho de 2011, o indicador de expectativa de emprego reduziu ligeiramente em Agosto de 2011, reflectindo as previsões de emprego menos positivas dos sectores dos transportes (pelo quarto mês consecutivo), de comércio e de outros serviços não financeiros.

Dados preliminares do sector monetário mostram que o saldo do crédito à economia em Agosto de 2011 se situou nos 94.650,8 milhões de Meticais, o que traduz uma expansão anual de 5,1%, após 8,3% no mês anterior e 53,2% em igual período de 2010. No mesmo período, o agregado mais amplo de moeda (M3) registou um saldo de 133.571,4 milhões de Meticais, espelhando um aumento de 3.139,6 milhões de Meticais quando comparado com o mês de Julho de 2011, influenciado, sobretudo, pelo aumento dos depósitos totais em 3.174,8 milhões de Meticais. A expansão anual do agregado M3 desacelerou para 6,0%, após 6,1% no mês de Junho de 2011.

O saldo da Base Monetária – variável operacional da política monetária - no último dia do mês de Setembro de 2011 fixou-se em 31.762 milhões de MT, equivalente a um incremento mensal de 219 milhões de MT (0,69%), explicado pela expansão das reservas bancárias em 235 milhões de MT (2,05%), face à redução das Notas e Moedas em Circulação em 16 milhões de MT (-0,08%). O crescimento das Reservas Bancárias no mês em consideração foi determinado pelo acréscimo simultâneo da componente em Moeda Nacional no valor de 187 milhões (1,73%) e das reservas denominadas em Moeda Estrangeira em 48 milhões de MT (7,2%). Por seu turno, o saldo médio mensal da Base Monetária foi de 31.436 milhões de MT, abaixo das previsões feitas para o período em 2.272 milhões de MT e 20 milhões de MT inferiores à média do mês anterior.

O saldo preliminar das Reservas Internacionais Líquidas fixou-se em USD 2.132,8 milhões em final de Setembro de 2011, o que representa um desgaste mensal de USD 138 milhões, reflectindo, sobretudo, as vendas de divisas efectuada pelo Banco de Moçambique no Mercado Cambial Interbancário (USD 84,3 milhões). Apesar da redução ocorrida no mês, o saldo de reservas acima referido situou-se em USD 228 milhões acima da meta fixada para o fecho de Setembro, sendo que, em termos de reservas brutas, correspondeu a cerca de 5,7 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais projectados para o ano corrente.

Em Setembro de 2011, a apreciação do Metical em relação ao Dólar dos Estados Unidos da América abrandou no Mercado Cambial Interbancário, tendo-se a taxa de câmbio fixado em 27,11 Meticais, após 27,15 Meticais no mês anterior, o que corresponde a uma variação anual de 24,51%. A tendência de ganhos nominais do Metical foi também seguida em outros segmentos de mercado, com a taxa de câmbio média praticada pelos bancos comerciais nas suas operações com o público a fixar-se em 27,18 Meticais no fecho do mês de Setembro de 2011, o que representa uma apreciação nominal anual de 25,42%.

No Mercado Monetário Interbancário, as taxas de juro médias de subscrição dos leilões de Bilhetes do Tesouro (BT´s) registaram comportamentos mistos, com as das maturidades de 91 e 364 dias a reduzirem 31pb e 7pb, respectivamente, tendo-se fixado em 14,2% e 15,2%, respectivamente e a da maturidade de 182 a aumentar 30pb fixando-se em 15,0%.

II. DECISÃO DE POLÍTICA

O Comité de Política Monetária constatou que os principais indicadores da economia moçambicana evoluem positivamente em linha com o programado para o presente ano, com destaque para as componentes do sector externo e as projecções de inflação de curto e médio prazos, ainda que persistam riscos a tomar em conta. O Comité de Política Monetária considera fundamental, neste período do ano, reforçar a coordenação de políticas tendo em vista a consolidação da estabilidade macroeconómica e simultaneamente recomenda ao sector privado e aos agentes económicos em geral, no quadro da estabilidade cambial do país, a assegurar atempadamente o aprovisionamento do mercado em produtos básicos geralmente demandados nesta parte final do ano.

Assim, visando garantir a consecução dos objectivos macroeconómicos estabelecidos para Dezembro de 2011, o Comité de Política Monetária deliberou:

- Manter inalteradas as taxas de juro de intervenção do Banco de Moçambique no mercado monetário interbancário;
- Intervir nos mercados interbancários, de modo a assegurar que a Base Monetária não ultrapasse os 33.000 milhões de Meticais, no final de Outubro de 2011.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 9 de Novembro de 2011.

Ernesto Gouveia Gove
Governador